

RESUMO - AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA NOS SISTEMAS
NEUROMUSCULAR

**EFEITOS DA FISIOTERAPIA NA COORDENAÇÃO MOTORA DE PACIENTES
COM PARKINSON - REVISÃO SISTEMÁTICA**

Daniela Do Amor Divino Mattos (dmattosxdanielam3@gmail.com)

Isanara Cecília Duarte Borges (ghoulceciliaduarte780@gmail.com)

Maria Janaína Silva Souza (mriajanaina@gmail.com)

Maria José Micaelli Dantas (micaelli24dantas@gmail.com)

Thayssa Porpino Campos De Almeida (thayporpino@gmail.com)

Paula Maria Borges De Salles (pauladesalles@yahoo.com.br)

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurodegenerativo que compromete o controle motor, afetando coordenação, precisão dos movimentos e estabilidade postural. A DP impacta a funcionalidade, dificulta atividades cotidianas e reduz a autonomia. Diante disso, a fisioterapia desempenha papel essencial na reabilitação, utilizando estratégias para melhor controle do movimento. Objetivo: Sistematizar as evidências científicas disponíveis sobre os efeitos das intervenções fisioterapêuticas na coordenação motora de pessoas com Doença de Parkinson. Metodologia: A pesquisa foi conduzida com base na

diretriz PRISMA (2020). Foram selecionados artigos conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Doença de Parkinson”, “Coordenação Motora”, “Fisioterapia” e seus correspondentes termos em inglês, juntamente com os operadores booleanos “AND” e “OR” nas bases PubMed, SciELO e PEDro, com filtro de 10 anos. Foram incluídos estudos que investigassem intervenções fisioterapêuticas direcionadas à coordenação motora em adultos diagnosticados com Doença de Parkinson. Excluíram-se pesquisas que utilizassem intervenções psicológicas ou exclusivamente farmacológicas, em que DP não fosse a condição principal, artigos duplicados, acesso restrito e não relacionados à coordenação motora. Resultados: Foram identificados 30 artigos e, após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 7 foram incluídos. Excluíram-se estudos que não abordavam coordenação motora (n=5), não relacionados à fisioterapia (n=4), em que DP não era a condição principal (n=6), acesso restrito (n=6), intervenções exclusivamente farmacológicas (n=2). Entre os estudos selecionados, 4 relataram melhora significativa na coordenação motora, principalmente dos membros superiores; 3 demonstraram avanços no equilíbrio e 2 apresentaram benefícios na mobilidade. Intervenções como treino de agilidade, atividades de dupla tarefa, programas de dança terapêutica mostraram resultados consistentes, evidenciando impacto positivo no desempenho motor dos participantes. Discussão: As intervenções analisadas mostraram potencial para aprimorar coordenação, controle motor e equilíbrio, favorecendo melhor desempenho funcional. Entretanto, a heterogeneidade dos protocolos, a variação na duração das intervenções e o número reduzido de participantes limitaram comparações diretas. Apesar dessas diferenças, os achados indicaram resultados positivos. Conclusão: As intervenções apresentaram benefícios, principalmente, na coordenação e mobilidade, favorecendo maior autonomia. Estudos mais padronizados e com amostras mais amplas ainda são necessários, especialmente focados em membros superiores e em demandas de dupla tarefa.

Palavras-chave: doença de parkinson; fisioterapia; transtorno das habilidades motoras.